



Promotoria Comunitária em Santos

Ministério Público inicia na Cidade serviço mediador, para se aproximar da sociedade civil e propor a solução pacífica de problemas

FERNANDA HADDAD

DA REDAÇÃO

O Ministério Público quer estreitar os laços com a sociedade civil. Para isso, o Procurador-Geral de Justiça de São Paulo, Márcio Fernando Elias Rosa, veio a Santos, ontem, para inaugurar a Promotoria Comunitária, um canal de contato entre o órgão e os cidadãos que “buscam por Justiça”, como define o magistrado.

A partir de agora, cidadão, empresa ou instituição terão atendimento diário na Universidade Católica de Santos (UniSantos), com parceira do Ministério Público no projeto.

“Vamos ter atendimento ao público diariamente, feito por alunos de Direito, mas também com a supervisão de promotores e funcionários do Ministério Público”, explica Elias Rosa.

Além disso, uma vez por mês, serão realizados fóruns para debate, prioritariamente, de questões relacionadas à Segurança, Justiça criminal e à tutela de interesses difusos, como mobilidade urbana e proteção ambiental.

EVITAR A “JUDICIALIZAÇÃO”

Dos encontros mensais, o procurador do Estado ressalta que podem surgir pautas de relevância ao Município, “que poderão ser levadas para o Executivo, Legislativo, ou para o próprio Ministério Público”.

O objetivo da criação da Promotoria Comunitária é evitar a judicialização de questões que não necessitem se transformar em processos.

“A judicialização é sempre o insucesso do diálogo. Toda demanda do Judiciário resulta de uma controvérsia que não foi solucionada. O que o Ministério Público vem incentivando em São Paulo são formas alternativas de Justiça, como mediação ou Justiça Restaurativa (reconstrução das relações rompidas)”, ressalta Elias Rosa.

A Promotoria Comunitária atenderá na UniSantos (Avenida Conselheiro Nébias, 589) diariamente, das 16 às 18 horas. Já o fórum será realizado toda última quinta-feira de cada mês, entre as 17 e 19 horas.

Para o reitor da instituição, Marcos Medina Leite, o projeto vai aproximar a população da universidade. “Há dois anos nós estamos discutindo a implantação desse projeto na UniSantos”, diz.

PIONEIRO

A primeira Promotoria Comunitária a ser implantada no Estado foi em Santo Amaro, bairro da Capital. De acordo com o Ministério Público de São Paulo, o projeto conseguiu reduzir em 40% o índice de homicídios naquela região.

Através do envolvimento da comunidade, donos de bares aderiram à Operação Bares – Pacto pela Vida e pela Paz e aceitaram fechar seus estabelecimentos às 22 horas.

Segundo levantamento feito pelos promotores do Júri de Santo Amaro, a maioria dos homicídios, lesões corporais e casos de violência doméstica ocorriam após esse horário e nas proximidades dos bares.

Com a experiência em Santo Amaro, a Procuradoria-Geral de Justiça vem estimulando a instalação da Promotoria Comunitária em todo o Estado.